

Romen Correia

ISAUARA

COMÉDIA em 3 ACTOS

Museu de Teatro
3887

Figuras

Isaura	_____	28	anos
Jaime	_____	30	"
Maria Armada	_____	26	"
Sogra	_____	60	"
Intriguista	_____	36	"
Um Sujeito	_____	50	"
Marcolina	_____	50	"
Inácio	_____	35	"
Zeca	_____	28	"
1. ^a Filha	_____	26	"
2. ^a Filha	_____	24	"
Rapariga	_____	20	"

— Primeiro Acto —

Velha casa num bairro popular. Espacoso compartimento, num 1.º andar, rasgado ao fundo pela porta que dá acesso à escada e por uma pitoresca varanda. Vasos floridos e uma gaiola com um canário. Divisam-se prédios fronteiros. Móveis modestos. Uma relha para lavagens está colocada junto à varanda e, após a barreira, a roupa é pendurada numa corda, que corre de uma parede à outra. Duas portas: a da E. dá acesso à cozinha; a da D., aos quartos. Luminosidade e cor...

Cena I

Sogra e Jaime

(Ao subir o pano, Sogra lava roupa. Lá fora, na rua, há uma algaraviada qualquer... A velha vai à varanda, e dá fé...)

Jaime (sai do quarto, onde estava a barbear-se — uma das faces continua ensaboada — e pergunta): Onde puseram a minha pedra mine? (A sogra não lhe dá resposta)

Ó senhora, tá a ouvir?

Sogra (voltando-se):

Hã? Que estás a pedir?...

Jaime

Deixe lá a coscovillice! A minha pedra mine, que estanca o sangue!....

Sogra

Não sei... Quem mexe nessas coisas é a Traura...

Jaimé
Que mania! Perdem-me tudo! Tenho
ainda de fechar as minhas coisas à
chave!... Quando preciso delas, é isto...

Sogra
Só se foi ela, ontem... Veio do mer-
cado com um golpe num dedo...

Jaimé (troçando de voz de
velha): E onde teria posto a sua filha a
minha pedra?... (acha-a numa prateleira)
Está aqui!...

Sogra (dá de ombros, e volta
para a conselheira da panela): Não se lembram
onde põem as coisas, depois...

Jaimé (aproveitando um ~~golpe~~
~~espulho~~ que há na parede, para a pedra por
um ~~golpe~~ golpe; depois, olha para a velha): Que
haverá hoje de sensacional na vizinhan-
ça? (não há resposta...) Está a ouvir? Que
se passa?

Sogra

Casa-se a filha mais nova da
Marcolina... (resmungo) Todas as malu-
cas têm sorte... Não houve cão nem
gato que ela não namorasse... Ai!
ai!... Sempre há cada parvo...

Jairme (que foi arrastado até
à varanda, afasta-se e diz para): Em só perguntei
o que havia. (recolhe ao quarto a arrebolar...)

Cena II

Sogra, Inácio, depois Jairme

Inácio (arruma à porta, com al-
guns livros): Bom dia.

Sogra (na selha):

Viva!

Inácio

Está cá o seu genro?

5

Sogra (de mau modo):
Entre e vá ao quarto...

Inácio (hesitante):
Ele disse-me ontem que passasse por cá...

Jaime (à porta do quarto):
Quem é? (reconhece-o) Ah, és tu, Inácio? Entra.

Inácio
Estás a fazer a barba?

Jaime
Faça-a todas as manhãs... Hoje, como é
domingo, comecei um pouco mais tarde...
Por que te admiras tanto?

Inácio
Nada... (olha de rosário para a velha, que lava a roupa...)
Há quem não faça a barba...

Jaime
Olha, a minha sogra. (riem) Não tenhas
medo...

6

Inácio

Aproveitei o feriado para te trazer os livros... já os tinha lá há dois meses...

Jaime

Não era pressa... Quando quiseres outros...

Inácio

Por ora não levo nenhum. Tenho um concurso em Outubro para ajudante de guarda-livros, e não quero ficar de fora... Isto de um tipo ter de empinar aquilo que lhe recitam...

Jaime

Contabilidade, cálculo comercial...

Inácio

O Razão, o Diário... Enfim: um trabalho para mais trezentos paus por mês...

Jaime (continuando a barbear-se):

Enquanto falas eu posso ir rapando os queixos, não é verdade? (dirige-se para um

pequeno espelho, que está suspenso numa das paredes; mas, como o amigo prolongue o silêncio, insiste): Calaste-te? Fala que eu ouço...

Juácio (apreensivo, olhando a rua):
Que queres que te diga? Que está uma linda manhã?

Jaime (rindo-se):
Andas assim tão vazio de ideias?

Juácio
Ora cheio em demasia!... Qualquer das coisas nos põe neste estado.

Jaime
Que se passa? (o outro herite) Desabafa. Vem-te isso, pá... Sempre alivia... (indicando a sogra) Ela não dá por ti... Está preocupada em ciscarvilhar a vizinhança... (montro tom) Não tens lá disto na tua casa?

Juácio
Uma sogra? Não. Somos só os dois e o

miúdo.

És feliz.

Jaime

Inácio (tem um sorriso contrafeito):

Se toda a minha vida só fosse amargurada por isso... juro-te que não me importava nada!

Jaime (olha-o por momentos):

Não digas barbaridades! (o outro tem um gesto negativo) Tu sabes lá o que é esta casa em dias de vendaval...

Inácio

Calculo.

Jaime

Não calculas nada! Este velha, a minha mulher, a vizinha de cima, a vizinha de baixo... É de um homem perder o juizo e fazer... (mostra tom) eu nem sei o quê!... (Inácio sorri-se) De que te ris?

Inácio (porindo ainda):

9

Lembrei-me da primeira vez em que nos falámos. Tas para a escola nocturna, esbarraste comigo no "café" do largo... e, pouco depois, desabafavas toda a tua vida, sempre ensarilhada...

zaimé

E cá ando na mesma.

Inácio

O teu caso é totalmente diferente do meu, zaimé. Tu vives com uma rapariga que só lucrou com a tua companhia. Eu, não... A minha vivia numa casa farta, e foi estragada pelos miúdos do pai; enfim, obriguei-a a dar uma terrível "cabeçada"!... Agora tapo os ouvidos: a toda a hora queixas, pragas!... Não fazes ideia do que se p'at-

10
rar uma mulher arrependida de
vir para a nossa companhia... Se eu
ao menos pudesse dar-lhe um dia uma
vida que a compensasse!....

Jaime (irônico):

Em Outubro tens mais trezentos escudos...

Inácio

O mal já não tem remédio. (vagueia, tris-
tamente) As pernoas transformam-se... e ar-
raram a vida aos outros... (consulta o relógio de
pulso) Que horas são? Tenho o meu reló-
gio parado.

Jaime

São onze horas. (ninho tom) Vais a algum
lado?

Inácio

Hoje aproveito o domingo para arejar os
pulmões... Tenho o meu filho ali em

baixo no largo... Vou levá-lo a ver ¹¹
o Tejo... (num desabafo) A minha mulher
está impossível! Agora concentrou toda
a sua fúria nos ciúmes!... Um infer-
no! Sai de casa, faz intrigas, inventa as
coisas mais absurdas!... Estou farto, gai-
me! Farto e... com medo... Chego a recear
que ela me faça alguma asneira... (mon-
tro tom) Eu sei lá! Estas mulheres, quando
perdem a estribeira, são capazes até de
se agarrar aos bruxedos! Banhei horror
à comida de casa!... Dantes um dos
meus maiores prazeres, ao chegar a casa,
saturado do escritório, era mudar de
roupa e regalar-me com uma comidi-
nha caseira... Agora...! Cheiro, espreito,
mexo, remexo... e nada! (monstro tom) Há
dias sabes o que fui descobrir escondido

12
por trás do retrato do meu sogro?
O "oráculo de Napoleão..." e um par de
dados!... (cala-se, comovido) Bem, vou indo...

Jaimé (dando-lhe uma pal-
mada nas costas, reconfortando-o): Coragem, seu Iná-
cio! Um homem é um homem... e um
gato é um bicho...

Inácio

Em rei. (Jaimé ri) Os livros cá ficam, e
obrigado. O mundo deve estar impacien-
te... Adeus, Jaimé. (aperto de mão)

Jaimé

Adeus, pá!

(Estourou um reboliço na rua, que depois
ganha intensidade na escada.)

Jaimé

Sempre o mesmo atraso, a mesma falta de

13
educação... Neste bairro, dia em que
não haja bulha não é dia. Já estou acos-
tumado. Só me ralo quando se trata do
pessoal cá de casa... Mas isso, há uns
tempos a esta parte, fia mais fino.

Sogra (que esteve à varanda
a dar fé, bevo para a rua): Olha a delam-
bida! Ó Traura, parte-lhe o focinho!...
(numa birra) É, sim, é verdade!...

Jaimé (para a Sogra):
Ó senhora, pare lá com essa vergonha!

Sogra (no auge de cólera):
Ah, me porca! (corre ao interior da casa, pega no
alquidat onde estivera a passar roupa e investe para a
janela, pronta a despejá-lo)

Jaimé (segura-a e tolhe-lhe os
intentos): Tenha juízo, mulher! Deixe-se disso!
(debruça-se na janela, e chama a companheira): Trau